

Leia o texto para responder às questões de números **02** a **06**.

A cidade voraz

A cidade fervilha, mesmo antes de o dia nascer.

As pessoas, estremunhadas, muitas sem a cara lavada por falta de água nas casas, avançam dos bairros periféricos, das novas urbanizações, do Cacuaco, de Viana, até de mais longe, do Zango, do Panguila, do Morro dos Veados, convergindo para o centro, onde há trabalho ou possibilidade de um negócio. Vêm muitos a pé, de carro individual ou, sobretudo, de candongueiro, os táxis coletivos que compensam a falta de transportes públicos, projeto sempre adiado pelas autoridades competentes. De comboio só mesmo os sortudos de Viana. O cheiro dos mal acordados se sobrepõe ao perfume barato com que as mulheres tentam disfarçar outros odores.

Nos carros estão famílias inteiras, os filhos arrancados da cama às cinco da manhã e continuando a dormir na viagem, para poderem chegar a horas à escola ou creche e os pais depois seguirem para o trabalho. Gente com dinheiro para ter carro e talvez uma vivenda, mas sem tempo para viver, perdida no trânsito.

A cidade é um bicho vivo, cada vez mais desperto.

E voraz.

(Pepetela. *Crónicas Maldispostas*. Adaptado)

- *Entremunhadas*: sonolentas
- *Comboio*: transporte de trem
- *Vivenda*: casa, residência

QUESTÃO 02

Ao relatar o amanhecer na cidade, o narrador enfatiza

- (A) as dificuldades que impossibilitam muitas pessoas de saírem de suas casas.
- (B) a dinamicidade desse momento, que integra rapidamente pessoas e lugares.
- (C) a preocupação das autoridades governamentais com o transporte público.
- (D) as distrações humanas no percurso feito de suas casas até chegarem ao centro.